



QUEDAS E FATORES ASSOCIADOS DE IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Autores: Lelícia Kelly da Silva Souza¹, Gabriela Barreto Santos e Santos¹, Natália de Jesus Oliveira¹

Orientador: Claudineia Matos de Araújo¹

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

lelicasouzafisio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento acarreta declínio de funções, incluindo alterações osteomusculares, na flexibilidade, no equilíbrio, coordenação motora e visual^{1,2}. Justificando o aumento do risco de queda nessa faixa etária e, consequentemente, maior grau de dependência funcional³. Ao avaliar as características deste grupo, pode-se detectar fatores que se relacionam com este declínio funcional.

OBJETIVO

Analisar os fatores associados a queda em idosos residentes na comunidade.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo do tipo analítico com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizada com idosos do bairro São Judas Tadeu no município de Jequié/BA. Coletou-se os dados em formulário próprio. Realizou-se análise descritiva e as diferenças estatísticas entre proporções foram avaliadas através dos testes qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher, com nível de significância 5% ($p < 0,05$). O banco de dados foi elaborado através do EPIDATA, e esses foram analisados no programa SPSS®, versão 21.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (parecer:1.516.611) e participaram do estudo aqueles que concordaram e assinaram o TCLE.

REFERÊNCIAS

SCHENKER, M; COSTA, D. H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. *Ciênc. saúde colet.* 24 (4) Abr 2019.
SIQUEIRA, Fernando V. et al. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, p. 749-756, 2007.
GONÇALVES, Lucia Hisako Takase et al. Perfil da família cuidadora de idosos doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 15, p. 570-577, 2006.

RESULTADOS

93 idosas participaram do estudo, com média de idade de $74,06 \pm 8,60$ anos, sem companheiro (64,5%), alfabetizadas (63,4%), não-brancos (68,8%) e com renda ≤ 1 Salário Mínimo (58,1%); 92,5% relataram usar medicamentos, 65,5% referiram ter doenças osteomusculares e 84,9% queixaram de dor/rigidez. Sendo que 18,3% tinham risco de queda conforme a Escala de BERG e 28% haviam caído no último ano.

CONCLUSÃO

Notou-se alta prevalência de dor/rigidez articular seguido de doenças osteomusculares, não acompanhado de incidência proporcional de queda.